

Editorial

NÍVEIS DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

É inestimável a contribuição que a evidência científica poderá trazer para as ciências da saúde e pacientes. Protocolos mais rebuscados devem sempre ser almejados a medida que o conhecimento científico progride.

De maneira geral, pode-se classificar os níveis de evidência em: **nível 1:** evidência baseada em muitos estudos randomizados, controlados, amplos, concordantes e com poder estatístico adequado; preferencialmente com revisão sistemática conclusiva; **nível 2:** evidência baseada em poucos estudos randomizados, controlados, concordantes e de médio porte ou metanálise de vários estudos desta natureza, pequenos ou de médio porte; **nível 3:** evidência baseada em poucos estudos randomizados, controlados e de ótima qualidade; **nível 4:** evidência baseada em mais de um estudo coorte, de ótima qualidade; **nível 5:** evidência baseada em mais de um estudo caso-controle, de qualidade; **nível 6:** evidência baseada em mais de uma série de casos de alta qualidade, inclui registros; **nível 7:** evidência baseada apenas em: extrapolações de resultados coletados para outros propósitos; conjecturas racionais, experimentos com animais, ou baseados em modelagem computacional; conduta antiga baseada em prática comum; opiniões sem referência a estudos anteriores.

A análise crítica de artigos científicos e a posterior classificação nos referidos níveis de evidência é fundamental para recomendar ou não determinada conduta clínica, assim como para obtenção de resultados positivos para definir qual melhor categoria se aplica a conduta em estudo.

Poderíamos ainda, citar os seguintes tipos de recomendação: **A - Sempre usar**, neste caso se requer níveis de evidência 1 ou 2 para que este grau de recomendação seja adotado; **B - Deve ser geralmente indicada**. Recomendação considerada aceitável, mas com ressalvas; conduta aceitável e segura; grande potencial de utilidade, mas ainda sem comprovação conclusiva, com nível de evidência menos sólido; **C - Fica a critério pessoal usar**. Recomendação indefinida; conduta a respeito da qual não há evidência segura a favor ou contra, quanto a eficácia e segurança; **D - Em geral não se deve usar**. Conduta não recomendada, embora possa em algum contexto

excepcional ser adotada, tratando-se de opção muito fraca; evidência mínima de eficácia e segurança, embora se vislumbre algum potencial de utilidade em algumas circunstâncias; **E - Nunca usar.** Não recomendada por unanimidade.

Por fim, é importante que o pesquisador conheça estes padrões estabelecidos pela comunidade científica e sempre avalie os métodos de avaliação de evidência, posto que esta condição não é uma idéia acabada.

Comissão Editorial